

Apresentação

Iza T. G. QUELHAS
Isabel Cristina R. MORAES BEZERRA

Essa orientação para uma terceira pessoa é de primordial importância: ela reforça a influência das forças sociais organizadas sobre o modo de apreensão do discurso. (Mikhail Bakhtin, Volochinovi, *Marxismo e filosofia da linguagem*)

O segundo número da *Pensares em Revista* (n.2, jan.-junho 2013), atemático, configura o primeiro ano editorial da revista composto pelo n.1, Dossiê Pré-Modernismos. Editar um periódico, de perfil acadêmico, implica vários matizes, olhares que compõem um mosaico de interesses numa área de estudos cada vez mais complexa e abrangente.

Um periódico reafirma o lugar não apenas de editores e autores, mas sim de leitores, e a afirmação destacada na epígrafe enfatiza a importância dessa terceira pessoa que está sempre por vir: a que lê, a que ouve, a que responde, pesquisa, estuda, ensina... Escrever sinaliza o quanto vivemos *da* e *com* a palavra, e o quanto se buscam respostas e perguntas por fazer. Na presente edição, tanto se destacam os autores e seus valiosos trabalhos, como o fino trabalho dos membros do conselho editorial e pareceristas para selecionar os artigos mais adequados à proposta e ao perfil acadêmico da revista, sem abrir mão da qualidade do que aqui se apresenta na rubrica do gênero artigo científico. Todo esse trabalho fez com que a Revista obtivesse o registro no ISSN, em seguida, a Revista obteve avaliação da Capes, meta alcançada com sucesso. A avaliação Qualis Capes entre as Revistas B4, no primeiro ano de edição, muito nos honra e reafirma nosso compromisso editorial.

Num cenário mais amplo, a contribuição dos periódicos online na realização de pesquisas científicas tornou-se indispensável na comunidade acadêmica. Ao tornar acessível um material de comprovada qualidade, os artigos científicos veiculados num periódico eletrônico permitem uma busca rápida, diminuindo as distâncias entre os principais sujeitos e atores do

conhecimento. Com o desenvolvimento e a disseminação das novas mídias eletrônicas, sobretudo, os periódicos voltados para o campo das letras e suas ramificações, o profissional da linguagem passa a ter maiores subsídios para o desenvolvimento de suas práticas e reflexões. Para o profissional da linguagem, nosso autor e leitor em potencial, amplia-se o campo da editoração a requisitar atenção para as mídias eletrônicas.

Retomando-se os objetivos iniciais deste periódico, destacamos os de divulgar e socializar trabalhos acadêmicos em áreas abrangentes: Letras e Linguística, Linguística Aplicada, Literaturas, Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Ensino de Línguas ou Linguagens, seus códigos e tecnologias. Paralelo à escolha das áreas, pautamos nossa proposta editorial na pesquisa e no ensino, sem hierarquizações. É, portanto, marca do número 2 da *Pensares em Revista* a diversidade de interesses, inserindo-se, num ou noutro artigo, a orientação mais visível para o ensino ou para a sala de aula, numa perspectiva que utiliza várias ferramentas. O primeiro número pautou-se por reunir um número expressivo, quase dominante, de doutores; na edição atual, de número 2, numa orientação atemática, buscou-se pautar o eixo na diversidade de assuntos e no vínculo com a pesquisa e o ensino. Passemos, então, a uma breve retomada de cada texto.

Simone Maria Barbosa Nery Nascimento, em “Uma análise da transitividade verbal em orações hipotáticas adverbiais causais sob a perspectiva funcionalista”, apresenta um recorte de sua dissertação de mestrado, na qual analisa a transitividade e os planos discursivos (figura e fundo) na combinação entre orações hipotáticas adverbiais causais e suas respectivas orações-núcleo.

Em “A complexidade em pesquisas em linguística aplicada que abordam a prática escrita na formação de professores”, as autoras Maria Eugenia Witzler D’Esposito e Gisele de Oliveira compartilham as experiências de professores pesquisadores na área de linguística aplicada, sob a perspectiva da complexidade, focalizando a prática escrita na formação de professores.

Ilana da Silva Rebello Viegas, em seu artigo “O ‘polvo’: o trocadilho a serviço da crítica em capas da Revista Veja”, explora as ferramentas da Semiologia de Análise do Discurso ao analisar o gênero capa de revista, investigando como, por meio da caricatura e da palavra (do trocadilho e da imagem), legitima e veicula seu discurso ideológico e constrói sentidos para atrair o público consumidor.

Em “A influência da organização textual na compreensão leitora”, de Soraia Cristina Blank, a autora avalia a compreensão leitora de indivíduos frente a diferentes formas de organização textuais. A hipótese investigada pela autora é a de que a organização hipertextual com seus recursos hipermediáticos influenciaria o processo de compreensão leitora, produzindo diferentes resultados de compreensão leitora.

As autoras Carolina Vianini e Laura Miccoli, no artigo “Experiências de indisciplina e aprendizagem de LE: o olhar do aluno”, apresentam resultados de investigação sobre experiências de indisciplina em curso livre de inglês. Os resultados indicam que não só relações e interações sociais contribuem para a indisciplina, a qual envolve também questões de natureza afetiva, cognitiva, conceptual e contextual.

O artigo “Leitura e discurso: uma análise das atividades de leitura e compreensão em coleção didática do ensino médio”, Luciano Taveira de Azevedo, investiga o funcionamento discursivo como esse funcionamento tem implicações processo de leitura. O autor objetiva analisar as atividades de leitura propostas no livro didático *Português: linguagens*, escrito por Cereja e Magalhães, investigando o modo como os autores trabalham aspectos da discursividade em seção dedicada à compreensão textual.

Em seu artigo intitulado “Sentidos das práticas avaliativas na sala de aula de espanhol como língua adicional no cotidiano escolar do aluno surdo”, a autora Eliane Elenice Jorge apresenta parte da pesquisa e das conclusões de sua dissertação de mestrado e problematiza a prática avaliativa de espanhol

como língua adicional para alunos surdos. A autora, portanto, procura identificar, descrever, analisar e interpretar rotinas do trabalho pedagógico na sala de aula de espanhol, com destaque para as práticas avaliativas e o modo como alunos surdos interagem com essas práticas em seu cotidiano escolar.

O autor Junot de Oliveira Maia, em seu artigo “*Ma français est très bizarre: construções lúdicas online entre o português e o francês*”, diante de novas mentalidades e um novo ethos requeridos para o uso das tecnologias de conexão contínua, analisa o contato entre diferentes línguas, viabilizado e potencializado pela Internet. Para tal, propõe-se a análise da capa de uma comunidade da rede social *Orkut* chamada *Ma français est très bizarre*, na qual usuários lançam mão de seus conhecimentos em língua portuguesa e de suas experiências em língua francesa para dar forma a uma língua híbrida, que satiriza traços característicos do francês e de seus falantes.

Em “Snowball Vs. Snowman: a dystopian bridge between George Orwell’s *Animal farm* and Margaret Atwood’s *Oryx & Crake*”, o autor Davi Silva Gonçalves, parte de uma concordância com a teoria de Jean-François Beaulieu (2006) ao reafirmar que obras diatópicas têm permeado a literatura ocidental durante distintos períodos históricos, apresentando características específicas. Propõe, então, analisar a novela de George Orwell *Animal Farm* (1945) e o romance de Margaret Atwood *Oryx & Crake* (2003), além de identificar como essas obras contribuem para compreender o mundo globalizado contemporâneo.

Ana Cristina Coutinho Viegas, em “Para o início de uma conversa – a crônica na sala de aula”, afirma que a leitura em sala de aula pressupõe o estudo de diferentes gêneros textuais, entre os quais se encontram os literários, sendo a formação estética dos alunos um grande desafio para muitos professores da Educação Básica. No artigo, a autora discute a importância da crônica para a tarefa desafiadora de inserir crianças e jovens nas práticas de leitura.

Em “Do mundo de António Franco Alexandre e o problema do ‘regresso ao real’”, Paulo Ricardo Braz de Souza analisa as implicações da obra do poeta português António Franco Alexandre no contexto histórico-literário dos anos 70 do século XX. A partir de uma apresentação dos primeiros títulos publicados, desdobra questões referentes ao problema do “regresso ao real”, importante tópico da crítica literária portuguesa fundamentada por Joaquim Manuel Magalhães, poeta e ensaísta dessa geração.

No artigo intitulado “(Re)Escrever(se) o pai – *Dias perdidos*, de Lúcio Cardoso”, Marina Couto Ribeiro e Fábio Figueiredo Camargo investigam as relações estabelecidas entre a vida e a escrita, apropriando-se de uma profícua discussão no meio literário. Os autores destacam pontos comuns entre *Dias Perdidos*, de Lúcio Cardoso, e a vida deste, principalmente no que diz respeito às questões relacionadas aos vários sentidos da palavra e função da paternidade.

Para finalizar, a resenha escrita por Rodrigo Costa Araújo elege o livro *Interfaces estéticas em Clarice Lispector*, escrito por Maria Eugênia Curado, publicado em 2010, explora o título/paratexto que sugere a leitura da poética de Clarice Lispector (1925-1977) pelas correspondências e transformações entre várias linguagens e estéticas da literatura, das artes plásticas e do cinema.

Desejamos, com entusiasmo, uma ótima leitura!

As Editoras